

# EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## **3º EIXO** **APRECIÇÃO** **ARTÍSTICA**

Janeiro de 2006



# SÁTIRA TELEVISIVA

---

## 3º Eixo - Apreciação Artística

### Teatro

#### Resumo

Ao longo do tempo, os programas televisivos, bem como suas formas de produção, têm evoluído. Hoje a mídia não é apenas uma forma de diversão, mas interfere diretamente no comportamento da sociedade, influenciando na formação de uma personalidade coletiva.

O aluno terá a oportunidade de imaginar uma outra proposta de programação da televisão sob uma nova ótica, percebendo que a mesma pode ser vista de uma maneira não-passiva, e sim crítica.

A representação desta programação será através de sátiras, que os alunos irão apresentar em aula. Os alunos também terão oportunidade de registrar sua opinião sobre a programação, de forma escrita e através de debates

#### Eixo principal

Apreciação artística, comunicação em arte.

#### Palavras-chave

Criatividade, diversão, olhar crítico, personalidade, união, respeito, sociedade, mídia, reflexão, humor, comportamento, entendimento.

#### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

#### Objetivos

- Identificar o significado de sátira e suas aplicações.
- Desenvolver o senso crítico de forma construtiva.

- Criar um novo olhar frente aos diferentes programas de televisão.
- Dramatizar de forma satírica as diferentes situações televisivas.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Noção de signos e códigos.

Acesso à mídia.

Noções de diferentes linguagens.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Noção de sátira.

Noções da história do teatro, do cinema e da televisão.

Implicações políticas e econômicas da arte.

Arte e mídia.

Representação e realidade.

Signos e mensagem.

Reconhecimento da existência de diferentes linguagens e de códigos.

c) Relação com outras áreas:

Língua Portuguesa: produção, leitura e interpretação de textos.

História e Sociologia: contextualização da criação dessas mídias; história do teatro; história do cinema; história da televisão; linha do tempo.

Matemática: estatística.

Língua Estrangeira: as influências da língua e da cultura estrangeira no cinema e na televisão.

## Duração

1 bimestre.

## Introdução

- Dinâmica de improvisação.
- Através de sorteio, cada aluno recebe uma palavra ou frase, que poderá ser característica de um programa de televisão ou não. A partir daí, ele tem um tempo determinado para criar uma situação que envolva a palavra ou frase que ele recebeu.
- *Traillers* com cenas de diversos programas televisivos.

## Desenvolvimento

- Assistir a uma produção televisiva, analisando seus aspectos positivos e negativos.
- Discussão do papel da televisão na vida cotidiana.
- Leitura de textos sobre esses meios de comunicação, seguido de debate. Releitura da produção escolhida.
- Desenhar o trecho que mais chamou atenção no programa assistido em aula. Desenhar usando a técnica de “grafite”.
- Assistir a um trecho de um programa de televisão que trabalhe com sátiras (Casseta e Planeta, TV Pirata etc.)
- Escolher uma novela, para que cada aluno escreva um comentário crítico sobre um dos personagens e as relações deste com os demais.

## Finalização

Criação e montagem de esquetes satirizando um programa ou um quadro de um programa.

## Avaliação

Avaliar a participação e criatividade.

Debates com auto-avaliação.

Avaliação escrita em que identifiquem na sua vida influência do universo midiático.

## Desdobramentos

- Confecção de cartazes.
- Escrita dos esquetes produzidos.
- Criação de um jornal com uma coluna específica para programas de televisão e cinema.
- Pesquisa das profissões ligadas às atividades televisivas ou de cinema, incorporando o crítico como um profissional ligado simultaneamente à arte e aos interesses da mídia.
- Elaboração de um telejornal dentro do espírito da sátira, com criação também de publicidades e “jingles”.
- Assistir a um vídeo do gênero comédia, de Wood Allen, por exemplo, e fazer um paralelo com a produção televisiva.
- Reconhecer que a produção do cômico é também social.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Coltrix, 1978.

COGO, Denise & GOMES Pedro Gilberto *Televisão, escola e juventude*. Porto Alegre, Mediação, 2001.

FUSARI, Maria F. de Rezende & FERRAZ, Maria Eloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins fontes, 1998.

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

PILLAR, Analice Dutra. *Criança e televisão*. Porto Alegre, Mediação, 2001.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva. Coleção Estudos, 1982.

## Materiais necessários

Aparelho de som, aparelho de cd, cartolinas, cola, aparelho de DVD ou vídeo, extensão, benjamim, luminárias, papéis diversos, tesouras, TNT, vários tipos de tecido e tintas, filmadora, máquina fotográfica digital, fita crepe, grampeador, computador com impressora etc.

## **DINÂMICA PARA 1º E 2º SEGMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Teatro

### **Resumo**

Através de um jogo cênico, os alunos vivenciarão uma história em que aparecem elementos /obstáculos ligados à natureza. Aproveitaremos estes elementos para fazermos uma ligação com artistas de diferentes épocas, estéticas diversas, mas que podem ilustrar com imagens da História da Arte este exercício.

### **Eixo principal**

Apreciação artística.

### **Palavras-chave**

Dinâmica, proteção, situações.

### **Nível escolar**

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### **Objetivos**

- Encontrar uma maneira única de viver a situação apresentada.
- Ativar a atenção nas mudanças de situação.
- Vivenciar uma história em grupo, respeitando as regras e o outro.
- Superar obstáculos.
- Conhecer e fruir obras de arte relacionadas à história.
- Entender gênero na pintura.
- Desenvolver censo crítico
- Pesquisar músicas que cantem a cidade.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Familiaridade com a linguagem cênica.

Conhecer obras de arte de artistas que têm obras que ilustram a vivência oferecida: Oswaldo Goeldi – noite; Pancetti – marinhas; Utrillo – chuva; Van Gogh – sol.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Imaginação, concentração, expressão corporal.

## Duração

2 aulas.

## Introdução

Apreciar as obras de pintores.

## Desenvolvimento

1º momento:

Alunos em círculo irão conhecer as obras de arte. Conversa sobre as diferenças entre os pintores trazidos; em seguida, depois de esgotada a conversa, com folhas duplas de jornal ao centro, o professor irá orientar o jogo contando uma história (\* sugerimos a história abaixo).

2º momento:

Vivenciar a história conforme as ações se sucedem, delimitando a área.

## Finalização

Convidar um aluno para que reinvente outras situações. Depois do passeio (jogo), registrar imagens.

## Avaliação

Auto-avaliação a partir de um roteiro estabelecido pelo professor junto com os alunos.

## Desdobramentos

- Improvisação a partir dos objetos criados.
- Criar e encenar uma história em que apareçam os três objetos criados. Caso o grupo seja formado por mais de três alunos, deverão criar um outro objeto com a folha de jornal. Não deverá repetir os objetos.



## Referências bibliográficas

BOAL, Augusto. 200 *Exercícios e jogos para o ator e para o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

DELACY, Monah. *Introdução ao teatro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PUJADE-RENAUD, Claude. *Linguagem do silêncio: expressão corporal*. São Paulo: Summus, 1990.

Site:

<http://www.gravura.art.br>

## Materiais necessários

Papel A3, lápis cera, lápis preto, jornais.

## Anexos

\* História contada:

“Num belo dia resolvemos passear; andávamos bem devagar observando as árvores, os pássaros, as flores, o chão, a terra...

Encontramos uma folha de jornal (neste momento cada aluno pegará uma folha de jornal) ...

Pegamos o jornal, lemos e continuamos a caminhar...

De repente começou a ventar, começamos a andar bem rápido...

O tempo mudou, começou a chover...

Precisamos nos proteger da chuva... (colocar o jornal sobre a cabeça)

A chuva parou, o sol brilhou muito forte...

Vamos fazer um chapéu para nos proteger do sol (dobradura do chapéu).

Caminhamos até a praia, pisamos na areia mole... (quente / fria, mole / dura).

Olhe um barco! Alguém gritou!

E o chapéu virou um barco...

(dobradura do barco - transformar o chapéu em barco)

Estávamos cansados, voltamos para casa... anoiteceu... ai que frio! E o barco virou um camisa (transformar o barco em camisa).

Chegamos em casa, deitamos e dormimos.

# VOLPI E O ABSTRATO

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Artes Visuais

## Resumo

O abstracionismo é o processo que não resulta na representação de figuras, tais como casas, pessoas, vasos, árvores, paisagens. As composições abstratas estão presentes, em nosso cotidiano, nas padronagens das roupas, nos movimentos das artes, nas fachadas da arquitetura moderna etc. Muitos pintores chegaram à abstração a partir da observação de elementos figurativos (casas, flores, pessoas etc.). Nós vivenciaremos o processo da compreensão e construção da abstração a partir da seqüência de imagens da obra de Volpi. A atividade consiste em observar as arquiteturas da escola, das casas ao redor da escola, da casa onde moram, que serão registradas pelos alunos através de desenhos, fotografias. A partir dos registros, irão transformar as produções em imagens abstratas.

## Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem artística.

## Palavras-chave

Cor, figuras geométricas, linhas.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Reconhecer composições abstratas, diferenciando-as das composições figurativas.
- Desenvolver o processo de abstração por meio da identificação de figuras geométricas nas formas observadas e seus fragmentos.
- Conhecer o processo artístico e as obras do pintor ítalo-brasileiro Alfredo Volpi.
- Introduzir o estudo das cores: primárias, secundárias e terciárias, através da obra poética de Volpi.

- Aprofundar o estudo dos quadriláteros, triângulos, círculo.
- Observar e comparar as construções arquitetônicas do entorno do lugar, tanto as formas como os materiais empregados nas paredes, esquadrias, calçamento, levantamento da década das construções. Comparar com outras construções de épocas diferentes, observando a poesia visual nos detalhes de cada arquitetura, despertando um olhar curioso que possibilite querer conhecer e reconhecer as diferentes culturas das pessoas que habitam esses lugares. Através da arquitetura, poderão também estudar ritmo, simetria nas construções e nas obras pictóricas.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Noção já construída do que vem a ser pintura, suportes (parede, tela e outros), já que Volpi iniciou como pintor de parede, passando a pintar telas.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Reconhecimento e identificação das formas geométricas.

Pesquisa sobre o trabalho do artista Alfredo Volpi e as figuras geométricas na obra (triângulo, quadrado, losango, pentágono etc.).

c) Relação com outras áreas:

História: estudar o processo de imigração italiana no Brasil.

Matemática, Geometria: figuras geométricas.

## Duração

8 aulas

## Introdução

- Leitura visual e discussão de obras selecionadas de Alfredo Volpi.
- Observação dos lugares onde caminham.

## Desenvolvimento

- Pesquisar sobre a obra de Alfredo Volpi, fazer levantamento de pinturas.
- Assistir a vídeo (DVD) sobre a obra do pintor.
- Apresentar aos alunos de algumas composições abstratas (observadas no cotidiano). Pedir aos alunos para identificar figuras geométricas em jornais, revistas, camisetas, tecidos, embalagens e observar a diferença entre essas imagens e as figurativas.
- Organizar um passeio nas proximidades da escola, para que os alunos observem e façam um estudo sobre os tipos de casas encontradas na comunidade.
- Aproximar os alunos (através da biografia do artista) da obra de Volpi, através do processo de abstração na obra do artista; enfatizar o uso que o artista fazia de linhas (horizontais e verticais e formas geométricas) para expressar sua poética.

- Observar o caminho percorrido pelo artista, a transformação dos elementos das casas em figuras geométricas, chegando até a forma de uma “bandeirinha”. Mostrar que na “bandeirinha” encontramos as figuras geométricas (retângulo, triângulo).
- Transformar os desenhos das casas em figuras geométricas. Escolher uma figura ou duas para serem trabalhadas isoladamente, como o caso das “bandeirinhas”, refazendo o caminho do artista no sentido da abstração.

## Finalização

Realizar uma exposição dos trabalhos dos alunos/autores, que irão explicar à comunidade escolar suas produções e pesquisas.

## Avaliação

Exposição de cada aluno na sala de aula e avaliação individual, por meio de conversas entre professor/aluno, aluno/aluno, e auto-avaliação. A conversa deve ter uma direção:

Avaliar se o aluno apreendeu e compreendeu o processo da abstração através das formas geométricas.

Avaliar se o aluno é capaz de realizar transformações dos elementos das casas em figuras geométricas.

## Desdobramentos

Poderemos acrescentar outras palavras-chave ao projeto, dependendo da região que será estudada. Volpi trabalhava com têmpera ovo nas suas poesias visuais. Poderemos acrescentar poesia visual como palavra-chave porque traduz a produção artística dos alunos e dos artistas. Este projeto é grande e precisará ter a duração de 1 bimestre para que haja o aprofundamento a que se propõe.

## Referências bibliográficas

VOLPI. *Grandes artistas Brasileiros*, Círculo do livro.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Brasileira*. 2ª ed. SP: Editorial, 2002.

Sites:

[www.artbr.com.br/casa/biografias/Volpi](http://www.artbr.com.br/casa/biografias/Volpi)

[www.uol.com.br/bienal/nuh/Volpi](http://www.uol.com.br/bienal/nuh/Volpi)

[www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)

## Materiais necessários

Papel ofício e/ou papel A4; régua, esquadros; lápis de cor, giz de cera e/ou tinta guache; pincéis, potes, jornais; cartolina e/ou papel 40 kg; papéis de embrulho.

## TRABALHANDO COM RETRATOS

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Artes Visuais

### Resumo

O retrato sempre foi muito utilizado em nossa sociedade; é um gênero de pintura. O retrato e o auto-retrato registram momentos marcantes da história do mundo. Estudaremos e vivenciaremos processos de registro de observação de colegas e os retratos de Picasso nas suas fases.

### Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem artística.

### Palavras-chave

Retratos, auto-retrato, construção, desconstrução.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- Conhecer a história do retrato e do auto-retrato.
- Refletir sobre as relações entre a invenção da fotografia e os retratos pintados.
- Valorizar o auto-retrato e o retrato, como forma de expressão artística.
- Refletir criticamente sobre as diferentes produções artísticas na história da arte.
- Desenvolver a percepção e a sensibilidade.
- Conhecer obras de várias épocas que tenham o retrato como gênero.
- Observar, registrar o outro e a si.

- Organizar, compartilhar, construir e desconstruir espaços por meio de ações coletivas.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Os alunos já deverão ter a capacidade de concentração, observação, trabalho em construções coletivas, familiaridade com cores, formas, linhas.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Observação de detalhes na figura humana, retratos, auto retrato, trabalho coletivo de organizar e reorganizar as produções realizadas na sala de aula, retratos com vista frontal, de perfil, retrato cubista nos vários pontos de vista.

c) Relação com outras áreas:

Matemática: simetria, proporção.

História: personagens retratados.

Geografia: mapear esculturas representativas do lugar.

## Duração

4 aulas.

## Introdução

- Discussões sobre os temas pesquisados: máscaras, o gesto.
- Gravuras / reproduções de auto-retrato de Pablo Picasso.
- Leituras e releituras de obras consagradas.
- Através da apreciação das obras de Picasso, pesquisa sobre retratos e auto-retratos.
- Exposição oral ou leitura de textos sobre as pesquisas realizadas.
- Pablo Picasso foi um dos artistas mais famosos de todos os tempos. Considerado um gênio, por seu estilo artístico chamado de Cubismo, tipo de pintura cujo resultado nos faz lembrar um vidro quebrado.

## Desenvolvimento

- Alunos arrumados em círculo, ou posição em que um colega possa ver o outro. A visualização é importante para desenvolver a noção de espaço, observação.
- O aluno deve escolher um colega, que deverá estar sentado de frente para o outro.
- A dupla deverá observar a fisionomia e até sentir o rosto do amigo com toque das pontas dos dedos da mão.

- O colega escolhido para ser retratado deverá ficar parado enquanto o outro observa e desenha em papel ofício o rosto do colega. O desenho deverá ser pintado livremente. Se desejar, poderão ser colados no retrato objetos variados (tecidos, jornais, revistas etc).
- Após o trabalho pronto, este deverá ser recortado por traços retos.
- O trabalho deverá ser colado em papel cartão ou suporte com pequenos intervalos entre uma parte e outra. O intervalo poderá ser preenchido ou não com giz de cera escuro.

## Finalização

Estudo de linhas, formas, cores, perspectiva, estudo sobre a obra de outros artistas retratistas. Haverá exposição com os trabalhos produzidos durante as aulas.

## Avaliação

Auto-avaliação através de um roteiro construído pelo professor junto com os alunos.

## Referências bibliográficas

ARGAN, Giulio C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FUSARI, Maria F. de & FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais*, Mercado de Letras.

Sites:

<http://www.mcs.csu Hayward.edu/~malek/Bella.html>

## Materiais

Papel ofício, tintas e pincéis (podem ser substituídos por lápis de cera ou giz de cera, entre outros), cola, tesoura, giz de cera escuro (opcional), alguns itens para recortes e colagens (jornais, revistas, tecidos, barbantes, entre outros), papel cartão para suporte ou outro que substitua (para moldura).

# TRANSFORMAÇÃO DA IMAGEM

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Artes Visuais

## Resumo

Transformar a 1ª imagem criada individualmente em um painel de imagens coletivas.

## Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem artística.

## Palavras-chave

Transformação, figuras abstratas.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Transformar imagem criada por cada aluno em imagem coletiva, transformando conceitos.
- Reorganizar espacialmente trabalhos individuais.
- Construir uma relação afetiva com o outro.
- Respeitar trabalhos dos colegas.
- Conhecer e apreciar obras de artistas consagrados.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Conhecer obras de artistas (Lygia Clark, Hélio Oiticica e outros).

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Apreciação de reproduções de imagens abstratas, cor, linha, espaço bidimensional, ampliação de campo.



c) Relação com outras áreas:

Matemática: linha, reta, ponto, quadriláteros, triângulos

## Duração

4 aulas.

## Introdução

Proposta do professor (música).

Apreciação de reproduções de imagens abstratas: exemplo: Lygia Clark (Bichos, 1960).

## Desenvolvimento

Distribuir o material do aluno. Colocar uma música, pedir aos alunos que, com olhos fechados, tracem linhas curvas e retas livremente usando movimentos lentos; após 30 segundos, poderão abrir os olhos. Observar o desenho atentamente.

Colorir com o material disponível. Isto feito, o professor e os alunos farão uma leitura coletiva de cada imagem. Entregará os trabalhos para os grupos que irão dividir cada imagem produzida em 4 partes, misturá-las e montar um painel coletivo.

## Finalização

Expor os trabalhos coletivos num lugar visível.

## Avaliação

Interesse e participação do aluno.

Interação com o outro.

Emitir juízo crítico sobre as diferentes imagens, respeitando a expressão do colega.

## Referências bibliográficas

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Sites:

<http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo3/mapeamentos/index2.html>

<http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo3/ruptura/index.html>

<http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo3/frente/pape/index.html#>

## Materiais

Papéis para suporte do trabalho (individual), retalhos de papéis variados e coloridos, cola, tesoura, lápis cera estaca, papel 40 quilos ou cartolina para suporte (coletivo), tinta, pincéis.

# A MÚSICA DA GENTE

---

## 3º Eixo - Apreciação Artística

### Música

#### Resumo

Este projeto, além de visar os conhecimentos inerentes à música, espera alcançar o que Paulo Freire aponta como “o que há de fundamental humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

“A música ensaia e antecipa aquelas transformações que estão se dando, que vão se dar, ou que deveriam se dar na sociedade.” (Wisnik)

Devemos possibilitar o desenvolvimento do gosto pelo criar e pelo transformar, como também favorecer a elaboração e o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição, sem perder de vista a necessidade de submeter nossas intuições “à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica” (Freire).

Com a prática da música, esperamos inspirar a autonomia e a solidariedade, valores indispensáveis na formação de cidadãos livres. É possível que a música constitua, ao contrário da prática dominante, um instrumento de formação intelectual de uma consciência crítica, de promoção da livre auto-expressão (fundamental ao desenvolvimento da personalidade). Através da experiência e da reflexão, é possível alcançar uma aproximação criativa e compreensiva da produção musical. A “possibilidade não é a realidade, mas é, também ela, uma realidade: que o homem possa ou não fazer determinada coisa, isto tem importância na valorização daquilo que realmente se faz. Possibilidade quer dizer liberdade.” (Gramsci).

#### Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem.

#### Palavras-chave

Expressão cultural individual e coletiva, som e seus parâmetros (duração, altura, timbre e intensidade), elementos básicos da estruturação musical (ritmo, melodia e harmonia), gêneros e estilos musicais.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio e EJA.

## Objetivos

- Promover a vivência musical por meio de atividades de percepção integral do fenômeno musical.
- Promover a livre expressão, intuitiva, emotiva e conscientemente.
- Promover a construção e a posterior aplicação de alguns conceitos elementares da arte musical.
- Apreciar e analisar obras musicais de diversas culturas.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Fazer uma avaliação diagnóstica para detectar as aptidões com relação à cultura musical e ao gosto dos alunos.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Som, voz, ritmo, pulsação, compasso, harmonia, intensidade, composição, paródias, músicas folclóricas, história da MPB.

c) Relação com outras áreas:

Língua Portuguesa, Matemática, História, Sociologia, Literatura, Educação Física.

## Duração

1 semestre.

## Introdução

Apreciar músicas diversas sugeridas pelos alunos.

## Desenvolvimento

Ouvir músicas, fazer paródias musicais, confeccionar instrumentos de percussão, montar banda rítmica com instrumentos confeccionados pelos alunos, marcar pulsação através de movimentos corporais, composição de músicas originais.

## Finalização

Realizar a “gincana musical”.

## Avaliação

Avaliação diária das atividades apresentadas, analisando o interesse, a participação e o envolvimento individual e coletivo dos alunos.

Auto-avaliação.

# BRINCANDO COM SONS

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Música

## Resumo

Muitas vezes vemos a música como um dom, como privilégio de alguns poucos. Acreditamos que som só pode ser produzido por vozes bem afinadas ou por instrumentos musicais.

É importante levar os alunos a terem contato com a música produzida por instrumentos e vozes, para que eles conheçam, despertando assim o prazer em aprender.

Usando a criatividade, os alunos usarão diversos materiais, como sucata ou o próprio corpo, para produzir os sons de forma individual e depois coletiva.

## Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem.

## Palavras-chave

Espetáculo musical, produção de som com o corpo e com outros materiais, ambientação sonora.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Desenvolver o senso de percepção musical de forma a construir um novo olhar diante das diferentes formas de produzir música.
- Construir instrumentos alternativos para produção musical.
- Reconhecer a música como uma forma de comunicação.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Músicas de gêneros, estilos e ritmos diversos; acesso a programas, vídeos e filmes musicais.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Reflexões sobre a arte na mídia; signos alternativos para a representação do jogo sonoro; alguns gêneros e estilos musicais.

c) Relação com outras áreas:

Língua Portuguesa (produção, leitura e interpretação de textos – criação de letras de música).

História (História da Música).

Língua Estrangeira (influência das línguas e culturas estrangeiras na produção musical do Brasil).

Educação Física (expressão corporal a partir dos sons).

## Duração

1 bimestre letivo.

## Introdução

Os alunos assistirão a um espetáculo musical de teatro ou de dança, além de filmes musicais.

## Desenvolvimento

- Após assistirem a um espetáculo musical, promover um debate entre os alunos, observando o que eles mais gostaram e o que não gostaram, discutindo sobre as razões para tais opiniões.
- Apresentar trailers de espetáculos musicais mostrando como se utilizavam de música para produzir as cenas dos filmes, e como o texto em cena pode ser substituído por canções ou trechos musicais cantados ou coreografados.
- Os alunos devem produzir diferentes sons com o próprio corpo: bater palmas com a mão bem aberta, com a mão em concha, com a ponta dos dedos, no rosto com a bochecha cheia de ar, com a bochecha vazia etc. (recolher, junto aos alunos, diversos materiais de sucata para observar os sons produzidos por eles).
- Confeccionar instrumentos que produzem sons.
- Contar uma história infantil utilizando apenas sons e expressão corporal, no lugar das palavras.
- Produzir sons, primeiro individualmente e depois coletivamente, com os instrumentos produzidos ou com o próprio corpo.

- A turma vai produzir coletivamente a sonorização de uma fábula infantil, com sons variados, podendo ainda criar algumas canções que comporão a “ambientação sonora” do texto.

## **Finalização**

Apresentação para toda a comunidade escolar e familiares.

## **Avaliação**

Avaliar a criatividade e a originalidade demonstradas no processo de construção dos resultados.

Debates sobre a atuação do grupo, acompanhando uma auto-avaliação.

Avaliação escrita, respeitando a proposta e de acordo com critérios pré-estabelecidos.

## **Referências bibliográficas**

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos* - Educação Artística. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

## **Materiais necessários**

Cartolinas, cola, aparelho de DVD ou vídeo, extensão, benjamim, luminárias, papéis diversos, tesouras, TNT, vários tipos de tecido e tintas, filmadora, máquina fotográfica digital, fita crepe, grampeador, sucatas etc.

## DESCOBRINDO TALENTOS MUSICAIS

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Música

### Resumo

O trabalho consta da criação de um “roteiro de escuta”, com a função de avaliar para descobrir talentos musicais na comunidade escolar.

### Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem.

### Palavras-chave

Aptidão musical, performance, inclusão, valorização dos potenciais individuais.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

Identificar, valorizar e estimular a cultura musical da comunidade escolar.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Dados básicos sobre o corpo discente da escola, bem como de suas famílias e de outros agregados à comunidade escolar.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Perfil musical, repertório, alguns gêneros musicais brasileiros, “Roteiro de escuta” (vide modelo em anexo).

c) Relação com outras áreas:

Geografia: reconhecendo a comunidade escolar

## Duração

Mínimo de 4 aulas.

## Introdução

Discussão sobre a importância de ouvir e escutar.

## Desenvolvimento

- Os alunos deverão, junto ao professor, desenvolver um “roteiro de escuta”\* com no mínimo 10 perguntas.
- O roteiro deverá ser digitado e reproduzido de acordo com o número de pessoas da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) para que todos sejam entrevistados.
- Os alunos deverão entrevistar turma por turma, aluno por aluno, professores e funcionários da escola, para se ter uma idéia abrangente do perfil da cultura musical da comunidade escolar.
- Feito isto poderão confeccionar gráficos com o perfil musical da escola.

## Finalização

Serão programadas e promovidas apresentações musicais daquelas pessoas que demonstrarem habilidade musical e assim expressarem o desejo de participar deste evento artístico, um verdadeiro “Show de Talentos” da escola.

## Avaliação

Deverá ser feita por toda a comunidade escolar.

## Anexo

*\*Modelo de um “Roteiro de Escuta”:*

1. Que tipo de música você gosta?
2. Que tipo de música você não gosta?
3. Quais são os seus intérpretes preferidos?
4. Qual música mais marcou você em sua experiência de vida? Por quê?
5. Quando e onde você escuta música?
6. Você gosta de assistir programa musical (canais de TV específicos ou outros)?
7. Você gosta de cantar, seja sozinho(a) ou em grupo, e gosta de acompanhar cantando as músicas que escuta?
8. Há algum músico, instrumentista ou cantor na família? Ele é profissional da música? Ele influencia você?
9. Você estuda ou gostaria de estudar música?
10. Que tipo de instrumento você toca ou gostaria de tocar? Por quê?



## A NOSSA EXPERIÊNCIA SONORA NA ESCOLA

---

3º Eixo - Apreciação Artística

Música

### Resumo

Assim como um corpo não vive sem alma, o sonho sem a esperança, uma escola não sobrevive sem a música.

### Eixo principal

Apreciação artística, construção da linguagem.

### Palavras-chave

Som, compasso, pulsação.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

Reconhecer e analisar formas musicais presentes na comunidade e na escola.

Reconhecer a pulsação em alguns trechos de música.

Reconhecer os compassos quaternário e terciário.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Fazer uma pesquisa em sala de aula e detectar os diversos sons, produzidos pela natureza e por instrumentos diversos.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Pulsção, ritmo, compasso (binário, ternário, quaternário), tempo forte, medida e velocidade, andamento, impulso / apoio, repertório de referência.

c) Relação com outras áreas:

História, Português, Matemática, Geografia.

## **Duração**

1 bimestre.

## **Introdução**

Promover a escuta dos sons produzidos pelo próprio corpo e pela natureza, no espaço circunscrito da sala de aula e em outros espaços coletivos da escola.

## **Desenvolvimento**

- Analisar o ambiente sonoro do espaço escolar segundo critérios de bem-estar, saúde física e psicológica de todos os freqüentadores da escola, ou seja, por meio de abordagem de cunho ecológico.
- Gravar os sons relativos a diferentes “cenários” da escola e analisar essa gravação, remetendo-se aos locais de origem.
- Pesquisar sobre o gosto musical dos alunos da turma, levantar dados desse repertório e apreciar criticamente por meio de audição dessas músicas em aparelho eletrônico.
- Ouvir algumas canções com ritmos, gêneros e estilos diferentes e perceber nelas a pulsção e o andamento, e exteriorizar a dinâmica percebida por meio de movimentos de pés e pernas.
- Perceber a métrica inerente àquelas canções, identificando o tempo forte e definindo o compasso (se binário, ternário ou quaternário).

## **Finalização**

Apresentação, na sala de aula, de um número determinado de músicas, canções ou trechos musicais que representem o gosto musical dos alunos e do professor, analisando em cada uma os aspectos de pulsção, métrica e compasso, identificando as possíveis similaridades entre elas.

## **Avaliação**

O processo de avaliação ocorre durante todo o desenvolvimento da aula, através da observação dos alunos, de acordo com a participação de cada um, investigando a construção do pensamento em relação ao ritmo, enfim à própria música, pois um pensamento assim construído dificilmente se perde.

## GRANDES ARTISTAS BRASILEIROS

---

### 3º Eixo - Apreciação Artística

#### Música

#### Resumo

Os alunos estão cercados por obras de arte, mas muitas vezes não se dão conta disso.

Os fenômenos artísticos apresentam-se na cultura popular, na erudita e nos meios de comunicação. Quando o aluno entra em contato com as manifestações artísticas desenvolve a própria sensibilidade, estimula a imaginação, adquirindo e cultivando maior senso artístico e estético.

Alem disso, suas capacidades são ampliadas ao exercitar diferentes sentidos do corpo-tato, visão e audição e ao aprimorar os gestos e a linguagem.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção dos artistas se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo.

Segundo os PCN, produzir trabalhos artísticos e conhecer a produção de outras culturas faz com que o aluno entenda a diversidade de valores. E, enquanto cria peças, o aluno desenvolve as novas competências de relacionar informações novas com as antigas, de fazer uma leitura artística e estética e de produzir um trabalho pessoal promovendo o fazer artístico.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo em que a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

## **Eixo principal**

Apreciação artística, representação social da arte.

## **Palavras-chave**

Arte, artistas, cultura, cultura popular, meios de comunicação.

## **Nível escolar**

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## **Objetivos**

- Compreender e apreciar a arte como importante meio de expressão e comunicação.
- Construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais, articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros.
- Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas.
- Adquirir domínio de técnicas, instrumentos e procedimentos expressivos.
- Ensinar a função histórica e cultural da arte.
- Criar produções próprias com materiais diversificados.

## **Conteúdos**

Reconhecimento da cultura artística brasileira.

## **Duração**

Um bimestre, caso se aprofunde o conhecimento e se faça a inter-relação com as outras áreas.

## **Introdução**

Apreciação de uma música brasileira (sugestão “Trenzinho Caipira” Villa-Lobos).

## **Desenvolvimento**

- Pesquisa em grupo sobre a biografia dos artistas do período escolhido.
- Projeção de filmes.
- Utilização de gravuras mostrando as pinturas dos artistas.
- Pintura com tinta e pincel.
- Desenho feito com lápis de cor e giz de cera.

## Finalização

Mini-espetáculo incluindo composição musical, encenação e produção de arte-visual (cenário).

## Avaliação

Debate sobre a compreensão da produção artística e as relações entre as diferentes linguagens de um dado período histórico.

## Desdobramentos

Enriquecer com produções de artistas de outras linguagens. Relacionar à filosofia e às propostas estéticas comuns entre as linguagens. Contextualizar essas produções.

*Sugestões em Artes Cênicas:*

- a) Leitura de uma comédia de costumes de Martins Pena, como, por exemplo: “O Noviço” ou “O juiz de Paz na Roça”.
- b) Improvisação a partir desses textos lidos.
- c) Criação de personagens a partir desses textos.
- d) Dramatização das biografias dos artistas lidas ou pesquisadas.

## Referências bibliográficas

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

Parâmetros Curriculares Nacionais, 5ª a 8ª series – Artes.

Revista Nova Escola. Editora Abril.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

VASCONCELOS, Thelma e NOGUEIRA, Leonardo. *Reviver nossa arte*. São Paulo: Scipione, 1988.

WOODFORD, Susan. *A arte de ver a arte*. Zatar Editore, 1983.

ZANINI, W. *História de arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

## Materiais necessários

Vídeos, cds, reproduções de imagens de obras de pintores, papel, lápis de cor e giz de cera.



# EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

## **4º EIXO CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA**

Janeiro de 2006





## FOTOGRAFIAS EM MOVIMENTOS

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Teatro

### Resumo

Entendemos que o ser humano tem a necessidade de descobrir o seu corpo e o espaço ao seu redor. Nesse trabalho, desenvolvemos a observação e a leitura de uma imagem estática e trabalhamos as possibilidades de movimentação dessa cena, dando um caráter teatral à proposta.

### Eixo principal

Construção da linguagem.

### Palavras-chave

Integração, corpo, movimento, imagens, expressão, sentido.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### Objetivos

- Desenvolver observação, concentração, percepção.
- Compreender o espaço físico entre os elementos da cena.
- Desenvolver a linguagem teatral.
- Modificar a imagem estática para dinâmica.
- Reconhecer o corpo e o gesto como elementos de expressão.
- Criação de trabalho cênico.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

A turma já deve estar integrada e com consciência do respeito ao próprio limite e ao do outro. Também deve ter trabalhado com jogos de observação, concentração e percepção; espaço; formas, gestos e consciência corporal.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Aprofundamento dos conteúdos prévios, leitura de imagens, reconhecimento da construção de um código que será lido pela platéia.

Improvisação teatral, pantomima.

c) Relação com outras áreas:

Artes Visuais: História da Arte, explorando e contextualizando tempo/espaço (estilo, forma, cores, entre outros), artistas, épocas e suporte.

Literatura: estilos de época e a correlação com as línguas.

Língua Portuguesa: criação e escrita da história que poderá ser em forma de roteiro ou de texto dramático, ou em outra forma de texto escrito.

História: época, sociedade, contextualização da produção artística.

Educação Física: reconhecimento da amplitude de perspectiva do trabalho de corpo/expressão.

## Duração

6 aulas (2 aulas por semana).

Obs.: dependendo do aprofundamento das atividades, mais aulas poderão ser utilizadas (média de 6 a 10 aulas).

## Introdução

A atividade poderá ser iniciada a partir de filmes (exemplos), desenhos animados, cinema mudo, reprodução de obras de artistas, entre outros.

Sugestões de filmes: “Tom e Jerry”, “Pantera cor de rosa”, “Tempos Modernos” (Chaplin) são filmes que exploram os movimentos e as expressões faciais e corporais. Pode-se congelar determinado quadro do vídeo e a partir dele desenvolver a atividade.

## Desenvolvimento

- Divisão da turma em grupos para escolha das imagens a serem trabalhadas.
- Observação e estudo da imagem para realizar a composição da cena procurando o mais possível a semelhança
- Organização de cenário, se houver, escolha da música para ambientação, experimentação.

- Composição da cena.
- Improvisação teatral dando vida aos personagens da cena.
- Produção textual.

## Finalização

Apresentação dos grupos.

## Avaliação

Avaliar em grupo, junto com os alunos, a pertinência da história e da atuação em face da imagem escolhida ou do fotograma., ao final de cada etapa, para melhor andamento da atividade.

## Desdobramentos

- Discussão em grupo para a criação e escrita da história.
- Jogos e atividades corporais (ex. criar formas corporais para emoções e sentimentos, ou objetos), improvisação (criação espontânea atendendo a questões da linguagem).
- Escolha e distribuição dos personagens pelos alunos/atores, escolha de música para constituição da ambientação, escolha de figurinos e cenário (caso o grupo queira).
- Encenação, repetindo caso seja necessário (ensaios), para que se constitua num trabalho bem elaborado e com qualidade estética.
- Apresentação dos grupos, avaliação coletiva (da adequação da história em face da gravura escolhida ou do fotograma e dos aspectos que compõem a linguagem cênica).

Obs.: o trabalho pode ser desenvolvido objetivando-se a realização de pantomima, ou seja, sem a fala oral.

Sugestão: leitura de algum trecho de literatura compatível com a temática, por exemplo: *O Cortiço*, caso a gravura seja de residências populares; *O Sargento de Milícias*, se for um guarda ou outro militar etc. Caso a realização do trabalho tenha se constituído de pantomima, pode-se repetir a encenação agora com fala

## Referências bibliográficas

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

## Material didático

Vídeos, diferentes reproduções de imagens de pintura.

# RESGATANDO A FAMÍLIA

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Teatro

## Resumo

A utilização das duas versões do seriado “A Grande Família” tem como finalidade levar o aluno ao questionamento sobre as transformações sofridas pela família na “evolução” humana nessas três últimas décadas. Seguiremos com a leitura de textos mostrando as inúmeras transformações ocorridas na constituição desta, levando à desmistificação dos padrões. Logo após, faremos um debate sobre o tema.

Como forma de exemplificação de toda a primeira etapa, será produzido um esquete (produzido e encenado pelos alunos), em que deverão constar as variedades familiares encontradas na atual sociedade. A produção do cenário, indumentária, trilha sonora e confecção da parte gráfica do evento (cartaz, programas) também ficarão a cargo dos alunos.

A avaliação se dará em vários momentos, com o acompanhamento das etapas e a participação dos alunos num plenário com debates e auto-avaliação, bem como a distribuição de um questionário para a platéia ao término da peça.

## Eixo principal

Construção da linguagem, apreciação artística.

## Palavras-chave

Vivência, ajuda, respeito, cumplicidade, harmonia, criatividade, fraternidade, compreensão, carinho, amor, valorização, conhecimento, entendimento, família, afeto, luta de gerações.

## Nível escolar

Ensino Médio.

## Objetivos

- Refletir sobre o papel e a importância da família no mundo atual.
- Reconhecer os diversos tipos de família que compõem a sociedade atual (famílias de pai ausente, famílias constituídas por novos casamentos dos pais, de homossexuais, irmão responsável por outros irmãos etc.).
- Respeitar as diferentes formações das famílias e o papel dos membros que as compõem atualmente.
- Desmistificar os padrões familiares pré-estabelecidos.
- Representar, através das diferentes modalidades artísticas, os diversos tipos de família que compõem a sociedade atual.
- Criar e montar um espetáculo tendo como tema a família a partir do processo vivenciado.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Noção de família.

Integração dos alunos, espaço cênico, gesto, fala.

Vivência do jogo dramático, os três focos para a realização da cena: o Onde, o Quem, o Quê.

Acesso à mídia.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Elementos que compõem a linguagem cênica.

A função social da Arte como possibilidade de reflexão sobre a realidade.

Aspectos artístico, cultural e expressivo relevantes da comunidade escolar.

Representação e realidade.

Profissionais de teatro.

Papel social do artista.

c) Relação com outras áreas:

Língua portuguesa: produção, leitura e interpretação de texto de reportagens de jornais.

Biologia: hábitos alimentares e de higiene próprios a peculiaridades de determinados tipos de família em função de características geográficas e históricas; genética (árvore genealógica, DNA).

História e Sociologia: panorama social da família através dos tempos; os papéis familiares; reconhecimento da importância da constituição e responsabilidades familiares determinadas em lei; linha do tempo.

Matemática: gráficos (renda familiar, número de membros etc.).

Geografia: espaço físico, localização geográfica familiar, situação econômica.

Língua Estrangeira: as influências da língua e da cultura estrangeira na formação das famílias.

## Duração

1 bimestre a dois bimestres, dependendo do aprofundamento, do interesse e do envolvimento dos alunos.

## Introdução

Apresentação de vídeo ou DVD com a série “A Grande Família” nas suas duas versões com o objetivo de estabelecer comparações e debates, onde se inclui:

- a) o reconhecimento e apreciação da estética da produção do seriado;
- b) a constatação de questões éticas e morais que permanecem ou que se transformaram no espaço de tempo entre os dois momentos da produção do seriado, e como isso aparece na atuação.
- c) observação dos figurinos e da maquiagem apresentados nos dois seriados.

## Desenvolvimento

- Leitura de textos sobre a família, seguido de debate.
- Relacionar a situação apresentada no vídeo aos textos lidos.
- Improvisação teatral tendo como tema a família.
- Criação de esquetes desenvolvendo a compreensão dos vários tipos de família.
- Elaboração de roteiros, em grupo.
- Distribuição dos papéis para serem encenados.
- Ensaios individuais e gerais.
- Confecção do cenário e da indumentária, bem como a escolha da trilha sonora.
- Confecção de convites, cartazes, programas e *banners*.
- Debate com a platéia sobre o papel e responsabilidade da família.

## Finalização

Apresentação.

## Avaliação

Plenária com auto-avaliação.

Discussão sobre a relevância da família na sociedade atual

## Desdobramentos

Fotografar o processo e exposição documentando o desenvolvimento das atividades.

Criação pelos alunos de uma esquete com uma situação cotidiana familiar e, depois da apresentação, repetir a mesma situação mas com um decurso de tempo de 20 anos depois.

## Referências bibliográficas

COSTA, Lígia Militz da & REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. *A Tragédia: estrutura e história*. São Paulo: Ática, 1988.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. 5 ed. São Paulo: Global, 2001.

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

## Materiais necessários

Aparelho de som, aparelho de cd, cartolinas, cola, aparelho de dvd ou vídeo, extensão, benjamim, luminárias, papéis diversos, tesouras, TNT, vários tipos de tecido e tintas etc.

# PEÇA TEATRAL

---

## 4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

### Teatro

#### Resumo

Criação de texto dramático para encenação a partir da música “Funeral de um lavrador” de Chico Buarque.

#### Eixo principal

Construção da linguagem artística, apreciação artística.

#### Palavras-chave

Questão social, lavrador, conscientização social, universo rural, texto dramático.

#### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

#### Objetivos

- Reconhecer a linguagem artística como potencial comunicativo, crítico e artístico.
- Capacitar o aluno para desenvolver sua consciência crítica.
- Criar uma versão para possível montagem.
- Produzir mini-espetáculo para apresentação do texto escrito pelos próprios alunos.
- Dramatizar o poema de João Cabral de Melo Neto.

#### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Integração do grupo, conhecimento da linguagem teatral.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

- Pesquisa sobre as questões sociais atuais.



- Interpretação da forma de vida do lavrador e seus costumes.
- Trabalho corporal para a construção dos personagens.
- Trabalho de voz.
- Forma do texto dramático.
- Interpretação e compreensão da letra da música.
- Escrita de um texto para ser encenado pela turma.
- Escrita de avaliação do processo.

c) Relação com outras áreas:

Pinturas com a temática do campo e as questões sociais do campo.

Músicas populares que também tratam dessa temática.

Músicas sertanejas.

História, Geografia e Sociologia: o universo rural, a questão fundiária.

Matemática: a produção agrícola.

Língua Portuguesa: leitura de lendas e mitos do mundo rural, escrita.

## **Duração**

8 a 10 aulas.

## **Introdução**

Apreciação e discussão da temática da pintura de Portinari “Os retirantes”.

## **Desenvolvimento**

- Comentários sobre os personagens retratados na pintura.
- Apreciação da música “Funeral de um Lavrador” de Chico Buarque. Distinção entre letra e música.
- Leitura e interpretação do poema, compreensão do intertexto da letra.
- Criação do texto para ser encenado.
- Trabalho de expressão corporal, estimulando, por diferentes formas de andar, o descobrimento de desenhos corporais para os personagens.
- Composição corporal dos personagens.
- Improvisações desenvolvendo as características dos personagens.
- Trabalho de aperfeiçoamento de voz e fala.
- Pesquisa e escolha de músicas para ambientação das cenas.
- Escolha da cena para a música-tema.
- Pesquisa de figurinos. Esboço dos figurinos.
- Proposta de cenário e materiais de cena.
- Confecção de convites e programas.

## Finalização

Mini-espetáculo com apresentação da peça escrita, criada e produzida pelos alunos dentro da temática proposta.

## Avaliação

Apresentação para toda a escola e até mesmo para a comunidade, fazendo-se uma avaliação final, no aspecto cênico, musical e teatral.

Apresentação da música por alunos que toquem violão e cantem a música tema.

## Desdobramentos

- Exposição do material desenvolvido durante a proposta.
- Contar de forma oral um dia na vida de seu personagem.
- Dividir a turma em dois grupos, e cada personagem criado participará da improvisação “A festa na casa do meu compadre”.

## Referências bibliográficas

DELACY, Monah. *Introdução ao teatro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MACHADO, Maria Clara. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 131, out. 1992, p. 36 - 47.

MACHADO, Maria Clara & ROSSMAN M. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 98, jul. 1983, p. 19 - 24.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

OSCAR Henrique. “Noções de literatura dramática”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 140, jan. 1995, p. 08 - 16.

RESCALA, Tim. “A música no teatro”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 169, out. 2002, p. 37 - 41.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Obs.: a publicação *Cadernos de Teatro* é uma produção da escola de Teatro TABLADO, situada na Av. Lineu de Paula Machado, nº. 795, Jardim Botânico, Rio de Janeiro. CEP: 22.470-040

## Materiais necessários

Letra e música “Funeral de um Lavrador”.

Tecidos e roupas para a confecção de figurinos.

## Anexo

Letra e música: Funeral de um lavrador, de João Cabral de Melo Neto & Chico Buarque.

Tom: Am

Intro: (50-42-50-42-40-42-53-50) 2x

Am F° E7 Am

Esta cova em que estás com palmos medida

F° Am

É a conta menor que tiraste em vida

F° Am

É de bom tamanho nem largo nem fundo

F° E7 Am

É a parte que te cabe deste latifúndio

F° E7 Am

Não é cova grande, é cova medida

F° E7 Am

É a terra que querias ver dividida

F° Am

É uma cova grande pra teu pouco defunto

F° E7 Am

Mas estarás mais ancho que estavas no mundo

F° E7 Am

É uma cova grande pra teu defunto parco

F° E7 Am

Porém mais que no mundo te sentirás largo

F° E7 Am

É uma cova grande pra tua carne pouca

F° E7 Am

Mas a terra dada, não se abre a boca

F° E7 Am

É a conta menor que tiraste em vida

F° E7 Am

É a parte que te cabe deste latifúndio

F° E7 Am

É a terra que querias ver dividida

F° E7 Am

Estarás mais ancho que estavas no mundo

F° E7 Am9

## AÇÃO / REAÇÃO

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Teatro

### Resumo

Atividade lúdica desenvolvendo a prontidão corporal e a compreensão de que a cada reação se desencadeia uma reação, e assim sucessivamente.

### Eixo principal

Construção da linguagem, comunicação em arte.

### Palavras-chave

Ação, reação, prontidão, pergunta/ resposta.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### Objetivos

- Socializar e integrar os alunos entre si.
- Reconhecer as diferentes reações numa mesma situação.
- Reconhecimento de que os atos praticados não são isolados, mas têm repercussões.

### Conteúdos

Socialização e integração dos alunos.

Reconhecimento das diferentes reações.

Reconhecimento do espaço cênico

Cumplicidade cênica necessária ao fazer teatral.

a) Conhecimentos prévios:

Trabalhos de concentração, imaginação e integração.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Expressão e conscientização corporal

## Duração

1 aula.

## Introdução

Explicação do jogo.

## Desenvolvimento

Os alunos se posicionam em 2 filas paralelas (em número par). Uma fila representará a palavra “Ação” e a outra “Reação”. Usando uma música, e ao toque de paralisação de mesma, os alunos “Ação” provocarão uma “Reação” no outro grupo (fila). E assim sucessivamente, procurando observar atentamente as diferentes reações.

## Avaliação

Será feita durante o desenvolvimento da atividade através da observação das diferentes reações.

## Desdobramentos

A turma é dividida em duplas. Dois alunos jogam e os outros observam. Um aluno provoca um ação corporal e o outro desenvolve uma outra atitude corporal que faça frente à do primeiro. Todos dois ficam “congelados”. Um terceiro aluno vai substituir o aluno que produziu a reação e congela em seguida. Outro aluno irá substituir, e assim por diante.

## Referências bibliográficas

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

## Materiais necessários

Aparelho de som, cd ou fita cassete.

# TUDO É NOVIDADE

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Teatro

## Resumo

Jogo em que o aluno vai se esconder num espaço imaginário e a platéia vai tentar reconhecer e descobrir o lugar.

## Eixo principal

Construção da linguagem, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Esconderijo, espaço concreto, espaço imaginário.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

Desenvolvimento da imaginação, da percepção, de espaço.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Familiaridade com a atividade cênica.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Concentração, percepção do espaço, imaginação, criatividade, expressão corporal.

## Duração

1 aula

## Introdução

Explicar o jogo: pique esconde.

## Desenvolvimento

Um aluno fica de costas para os demais. O grupo estipula um lugar imaginário onde se passa a brincadeira. Ao sinal dado pelo professor, cada aluno do grupo finge estar se escondendo em algum lugar desse cômodo ou em algum móvel deste cômodo.

O aluno que ficou de costas terá que adivinhar qual é esse cômodo, em qual parte dele cada aluno se escondeu ou em qual móvel está escondido. Novo aluno inicia o jogo. O grupo pode determinar como será feita a substituição, se é por acerto ou erro do colega.

## Finalização

Dividir a turma em dois grupos e cada grupo vai criar uma cena para um lugar escolhido por eles. A platéia terá que descobrir o lugar.

## Avaliação

Debate sobre adequação das expressões com o lugar e adequação da realização com o que foi pedido.

## Referências bibliográficas

MACHADO, Maria Clara. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 131, out. 1992, p. 36 - 47.

MACHADO, Maria Clara; ROSSMAN M. “Jogos dramáticos”. In: *Cadernos de Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. do Livro, nº 98, jul. 1983, p. 19 - 24.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

## Materiais necessários

Pode-se improvisar materiais para criar figurinos e/ou cenários.

# O BATE PAPO

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Teatro

## Resumo

Atividade lúdica que trabalha a integração do grupo, evidenciando que a comunicação também passa pela interpretação do interlocutor.

## Eixo principal

Construção da linguagem, comunicação em arte.

## Palavras-chave

Bate-papo, interpretação, comunicação.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio e EJA.

## Objetivos

Integração de grupo, capacidade de memorização, capacidade imaginativa.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Familiaridade com a atividade cênica.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

A imaginação, a fluência da fala, a compreensão, a memória.



## Duração

1 aula

## Introdução

Explicação do jogo.

## Desenvolvimento

Atividade em grupo:

- Um colega de frente para o outro.
- Tempo para conversarem sobre eles.
- Terminado o tempo para o bate-papo, as duplas apresentam os resultados da seguinte forma – cada um vai se apresentar como se fosse o outro, e começa dizendo: “eu sou (nome do colega)” ... e em seguida tudo aquilo que conseguiu guardar do outro. E assim sucessivamente até que todos tenham participado.

## Finalização

Comentários sobre a correspondência entre as histórias.

## Avaliação

Dificuldades da atividade.

## Desdobramentos

A mesma dinâmica só que agora se dará a ordem do tema que será contado. Ex. um fato que não seja real, mas imaginário, um sonho etc.

## Referências bibliográficas

FAURE, Gerard & LASCAR, Serge. *O jogo dramático na escola primária*. Lisboa: Estampa, 1982.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, Coleção Estudos, 1982.

OBS:

Nada deve ser escrito. Cada um deve dizer do outro apenas aquilo que ficou armazenado.

# FESTA DAS CORES

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Artes Visuais

## Resumo

A cor é um dos ativadores do nosso mundo. Podemos comprovar isto, principalmente ao associarmos a algum fato que deixou lembranças. Esta lembrança pode ser um acontecimento, um objeto, algo da natureza, um sentimento ou qualquer evento que guardamos na memória. “O homem inicia a conquista da cor ao iniciar a própria conquista da condição humana” (Pedrosa)

## Eixo principal

Construção da linguagem artística, apreciação artística.

## Palavras-chave

Cores, natureza, luz, formas, linhas, objetos.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivo

- Pesquisar e identificar as cores primárias, secundárias, terciárias.
- Reconhecer cores análogas e opostas, quentes, frias.
- Desenvolver a expressão utilizando as combinações de cores.
- Identificar artistas cuja obra traduzam a cor como elemento significativo: Van Gogh, Hélio Oiticica.
- Reflexão sobre o uso da cor no cotidiano numa investigação do real.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Analisar o uso das cores; expressar-se por meio delas.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Cor luz, cor pigmento, as cores e seus significados psicológicos, na comunicação visual, a cor na natureza.

c) Relação com outras áreas:

Língua portuguesa, Sociologia e Educação física.

## **Duração**

1 bimestre.

## **Introdução**

Coreografia da música: “Trem das cores” de Caetano Veloso.

## **Desenvolvimento**

- Com a música “Trem das cores”, fazer uma mímica reproduzindo uma parte da música em forma de gestos.
- Pesquisar as cores do arco-íris.
- Colagem explorando a monocromia.
- Montagem de um painel de objetos de grande efeito (contrastes de cor); ampliação das produções através de slides (painel decorativo).
- Dança das cores (dividida a turma em 2 grupos: cores quentes e frias).
- Compor com mosaico a partir de uma leitura visual de obras de arte ou do cotidiano, utilizando papéis coloridos picados e colados.
- Pesquisa sobre a influência das cores no cotidiano.
- Confecção de vitral com papel celofane.
- A cor na obra de Hélio Oiticica, “monocromáticos”, “bilaterais”, ”grande núcleo”, “Parangolés”.
- Trabalhando policromia (Van Gogh).
- Xadrez colorido (fazer um painel em forma de xadrez, estudo das cores análogas).

## **Finalização**

Festa com apresentação dos trabalhos.

## **Avaliação**

A avaliação diária das atividades apresentadas, analisando o desempenho, a participação e o envolvimento individual e coletivo dos alunos.

Auto-avaliação.

## Referências bibliográficas

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martim Fontes, 2001.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*, 5ª edição. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1989.

Sites:

<http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo3/neoconcreto/oitica/index.html>

<http://letras.terra.com.br/letras/43883/>

## Sugestão de visita

Centro de Artes Hélio Oiticica – Rua Luis de Camões, 68, centro. Tel.2232-4213; 2232-1401.

## Materiais necessários

Reproduções de Van Gogh e Helio Oiticica, retroprojektor, papéis coloridos, papel celofane (várias cores), papel A4, sucatas coloridas, guache (magenta, cian, amarelo, preto, branco), cola, lápis cera estaca, lápis preto ( grafite), pincéis, radiografias limpas, molduras de slides.

## Anexos

### Trem das Cores

Caetano Veloso

A franja na encosta  
Cor de laranja  
Capim rosa chá  
O mel desses olhos luz  
Mel de cor ímpar  
O ouro ainda não bem verde da serra  
A prata do trem  
A lua e a estrela  
Anel de turquesa  
Os átomos todos dançam  
Madruga  
Reluz neblina  
Crianças cor de romã  
Entram no vagão  
O oliva da nuvem chumbo  
Ficando  
Pra trás da manhã  
E a seda azul do papel  
Que envolve a maçã

As casas tão verde e rosa  
Que vão passando ao nos ver passar  
Os dois lados da janela  
E aquela num tom de azul  
Quase inexistente, azul que não há  
Azul que é pura memória de algum lugar  
Teu cabelo preto  
Explícito objeto  
Castanhos lábios  
Ou pra ser exato  
Lábios cor de açai  
E aqui, trem das cores  
Sábios projetos:  
Tocar na central  
E o céu de um azul  
Celeste celestial

Esta letra foi retirada do site Letras.mus.br  
< [www.lettras.mus.br](http://www.lettras.mus.br) >

## DO SOM AOS GESTOS: A DINÂMICA MUSICAL

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Música

### Resumo

Este trabalho tem com proposta sensibilizar os alunos para a percepção dos elementos musicais – estilos, timbre, dinâmica – em experiências de apreciação musical articulada com a linguagem corporal.

### Eixo principal

Construção da linguagem, apreciação artística.

### Palavras-chave

Timbre, duração, espontaneidade.

### Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- Reconhecer os parâmetros *duração* e *timbre* do som.
- Diferenciar som e silêncio.
- Desenvolver a sensibilidade aos estímulos musicais e sonoros.

### Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Conhecer alguns instrumentos musicais mais comuns, como violão, flauta, cavaquinho, instrumentos de percussão etc.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Percepção auditiva, parâmetros do som e do silêncio: duração; parâmetro do som: timbre; som e silêncio;

c) Relação com outras áreas:

Português: texto de interpretação.

Educação Física expressão corporal.

## **Duração**

2 aulas.

## **Introdução**

Apreciar uma canção popular (Raul Seixas, Paralamas do Sucesso, Tribalistas etc.).

## **Desenvolvimento**

- Os alunos são distribuídos pela sala de aula.
- O professor produz diversos sons com instrumentos musicais ou com objetos do cotidiano, criando seqüências rítmicas.
- Ao ouvir o som, os alunos devem estar espalhados na sala de aula e fazer movimentos com o corpo (gestos do cotidiano ou livres). Ao perceber o silêncio, devem ficar imóveis. A passagem do estágio de imobilidade (a “estátua”) para o de movimento deverá ser feita de acordo com a velocidade da execução instrumental. Por exemplo, se esta for rápida, a passagem irá mudar rapidamente; se for lenta, os gestos deverão ser feitos lentamente.

## **Finalização**

Após encerrar as etapas da dinâmica e com todos os alunos sentados em seus respectivos lugares, pedir para que eles falem das experiências vividas nos exercícios propostos.

## **Avaliação**

Reconhecer e comparar as variações de andamento na articulação rítmica de determinados trechos sonoros, por meio da percepção sonora e das respostas corporais.

## **Referências bibliográficas**

FERREIRO, Sueli - *O ensino das artes*. São Paulo: Papirus, 1998.

REVISTA DISCUTINDO ARTE - Ed. Escala Musical.

PCN - Terceiro e quarto ciclos do Ensino fundamental – Arte,1998.

## **Materiais necessários**

Instrumentos musicais ou objetos sonoros.

### *Observação:*

Esta aula poderá se desenvolver com outras possibilidades, como a utilização de timbres diferentes para determinar a qualidade dos gestos, e assim com relação aos outros parâmetros: duração, altura e intensidade, por exemplo.

# MUSICALIZAÇÃO – O CANTO EM GRUPO NA ESCOLA

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Música

## Resumo

Desenvolver habilidades através dos recursos levados pelo professor é o ponto de partida para uma boa finalização do trabalho; assim no decorrer da aula, o professor deverá se apropriar do material, construindo com os alunos possibilidades sonoras.

## Eixo principal

Construção da linguagem, apreciação artística.

## Palavras-chave

Canto em grupo, canção.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental.

## Objetivos

- Desenvolver o senso de percepção musical e a capacidade coletiva e individual de interpretar vocal e instrumentalmente uma canção popular.
- Interpretar canções do repertório popular brasileiro, à escolha da turma.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Dados sobre o autor e contextualização da produção da referida canção.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Percepção auditiva, recursos da voz, afinação, melodia, altura, variações de dinâmica, interpretação, agógica, canto em grupo.



c) Relação com outras áreas:

Português: texto de interpretação.

Educação Física: expressão corporal.

## **Duração**

1 bimestre letivo.

## **Introdução**

Acompanhar, cantando, uma canção reproduzida em toca-discos.

## **Desenvolvimento**

- Fazer o levantamento de repertório de preferência da maioria dos integrantes da turma (incluindo o professor).
- Escolher algumas canções para serem cantadas.
- Acompanhar o canto por meio de escuta de gravação e letra escrita da música.
- Cantar as canções escolhidas, sem acompanhamento.
- Requerer a participação de um aluno que toque algum instrumento melódico, harmônico ou de percussão, para fazer o acompanhamento instrumental do canto coletivo, bem como dedicar partes do arranjo aos alunos que desejarem ou que se destaquem em seu desempenho vocal, para que atuem como solistas.

## **Finalização**

Apresentação pública do grupo musical.

## **Avaliação**

Avaliação continuada durante o processo.

## **Referências bibliográficas**

BOTELHO, Maria Augusta. *Palavra em ação*. Mini-manual de Pesquisa - “Arte”.

NOVO, Maria Fátima Simões; GAIO, Maria João Bastos e CABUS; Rita de Cássia Almeida. *Linguagens e Códigos - Educação Artística*. Rio de Janeiro: Secretaria Estadual de Educação, 2005.

# A MÚSICA E SUA NARRATIVA

---

4º Eixo - Construção da Linguagem Artística

Música

## Resumo

O grupo de alunos fará uma abordagem de repertório do cancionário popular brasileiro com o objetivo de identificar os recursos poéticos e de linguagem utilizados pelo autor da letra, seguida de uma rápida análise sobre a coerência do tratamento musical que foi dado pelo compositor ao texto.

## Eixo principal

Construção da linguagem, apreciação artística.

## Palavras-chave

Texto poético-musical.

## Nível escolar

Segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## Objetivos

- Reconhecer a relação entre os elementos da música e o texto na canção.
- Identificar o tema de uma determinada música e os recursos musicais utilizados para uma suposta eficiência da comunicação desta temática.

## Conteúdos

a) Conhecimentos prévios:

Recursos estilísticos do texto poético em relação às letras de música, de um modo geral.

b) Conteúdos a serem trabalhados:

Pulsação, ritmo, tempo forte, prosódia, métrica poética e musical;

c) Relação com outras áreas:

História e Língua Portuguesa.

## Duração

2 aulas.

## Introdução

Promover a escuta de repertório ao gosto dos alunos, analisando os temas apresentados por cada música, e relacionando-os ao grau de aceitação e aos motivos pelos quais aquela determinada música agrada (ou desagrade) aos ouvintes do grupo.

## Desenvolvimento

- Dispor as palavras da música no texto favorecendo a graciosidade, a melodia e o ritmo.
- Reconhecer os recursos expressivos como antíteses, metáforas, hipérbole (Exagerado – Cazuzá), ironia, relacionando-os com o caráter do intérprete e da própria canção.
- Transformar o texto musicado numa narrativa.
- Criar uma encenação baseada no texto da música.
- Criar uma coreografia para a música, buscando o mesmo teor das expressões sugeridas pelo tema central.
- Construir paródias dos textos musicados, levando em conta a métrica e a prosódia (adequação da rítmica do texto poético à rítmica da música).

## Finalização

Apresentação pública, na sala de aula ou em outro espaço da escola, do repertório trabalhado, primeiramente com a canção em seu texto original, por meio de recursos cênicos e musicais, e depois com o texto parodiado, analisando a reação do público ouvinte.

## Avaliação

Análise da qualidade dos resultados.

Auto-avaliação quanto ao envolvimento e desempenho nas atividades propostas.









